

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO EXERCÍCIO DA OBSTÉTRICIA

Gisele Nascimento Silva¹; Ilka Micheli Freitas Araújo ²; Claryce Monike Pereira Feitosa²;
Tatiany Daniele Pereira Souto²; Hellen Jacyara Mota Vidal Duarte⁴

Autor (1); Co-autor (2); Orientador (4)

Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB, (giselensilva24@gmail.com); Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB (tatianydaniele@hotmail.com)²; Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB (ilkamicheli@gmail.com)²; Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB (Clarycemonike@hotmail.com)²; Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB (hellenagra@gmail.com)⁴

Resumo: Entre as propostas do Ministério da Saúde destaca-s); *Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB* e a necessidade de melhorar a prestação de serviços à saúde materna através de qualificação de profissionais para promover a atenção humanizada na obstetrícia. Para isso, serão criadas novas estruturas de assistência e acompanhamento das mulheres na atenção primária e nos serviços de obstetrícia nas redes públicas e hospitalares. O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura as práticas de cuidados utilizadas por enfermeiros obstetras nos processos de humanização, e participação das mulheres durante o parto normal, a fim de melhorar a experiência da mulher e da família no processo de gestação, parto e pós-parto, além de destacar a importância do acompanhamento pré-natal com um enfermeiro obstetra. Para isto, foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa o qual buscou na literatura existente, dados e referências bibliográficas e a escolha dos artigos se deu através do cruzamento das palavras-chaves: Humanização da assistência, Cuidados de enfermagem, Centros de Assistência à Gravidez e ao Parto. Os dados foram analisados e concluiu-se que é necessário melhorar cada dia mais as práticas de cuidado, implicadas nos processos de dignificação no acolhimento, a promoção de um ambiente adequado ao cuidado e a transmissão de segurança às mulheres. Tendo em vista que a gestação e o parto são acontecimentos que marcam a vida de uma mulher, sejam eles bons ou ruins, no que depende de orientações recebidas durante todo esse período.

Palavras Chaves: Humanização da assistência Cuidados de enfermagem, Centros de Assistência à Gravidez e ao Parto

Introdução

Visando o melhoramento do quadro da saúde materna, o MS destaca a proposta de qualificar profissionais para promover atenção obstétrica humanizada, objetivando assim a inserção das enfermeiras obstétricas nas maternidades públicas. Estas enfermeiras, entretanto, enfrentaram dificuldades profissionais, sobretudo na assistência ao parto normal. Houve então em 5 de agosto de 1999 a criação dos Centros de Parto Normal CPN, incentivando a atuação da enfermeira obstétrica na assistência a saúde da mulher, para estimular a criação desses centros, o MS baseou-se em experiências positivas do parto normal, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, porém, a proposta dos CPNs enfrentou dificuldades sobre a segurança da assistência prestada e a competência técnica da enfermeira obstétrica para assumir a condução dos cuidados maternos e neonatais, contou também com a redução de enfermeiras obstétricas com experiência profissional para assumir assim as responsabilidades exigidas, problema esse que exigiu que uma medida fosse adotada, a de financiar cursos de especializações em obstetrícia. Apesar das dificuldades encontradas para atuar nas maternidades, as enfermeiras obstétricas egressas dos cursos financiados participaram de programas de qualificação profissional. Mesmo com essas dificuldades em conduzir as estratégias políticas

para aumentar o quantitativo dessas profissionais no país, surgiu em 2011 um novo incentivo para a formação e atuação das enfermeiras obstétricas, a implementação da Rede Cegonha, que intenta reorganizar a rede assistencial materno-infantil e efetivar o modelo de atenção humanizado à gestação, ao parto e ao nascimento. Considerando que a criação dos centros de parto normal, tem o propósito de prestar atendimento digno às mulheres e visa garantir que as mesmas tornem-se protagonistas do processo parturitivo, somente através destas estratégias podemos melhorar a assistência apesar do serviço público ser precário. O descaso com o serviço público, com a ausência de estrutura física e materiais adequados para promover qualidade assistencial às mulheres, recém-nascidos e famílias e o caráter predominante de interesse do serviço privado, cujo foco é a assistência mais complexa é uso de tecnologias desnecessárias, tem contribuído para levar à escolha da cesárea como parto ideal. Esse cenário é reconhecido pela progressiva terceirização dos serviços públicos, o que fragiliza o SUS. Nesse ritmo muitas mulheres são leigas perante seus direitos, submetendo-se assim a qualquer tipo de atendimento a elas prestado, seja por um profissional da saúde, seja por uma rede conveniada a saúde.

A assistência hospitalar ao parto, especialmente nos serviços públicos, continua ocorrendo em ambientes desfavoráveis. Este tem sido o cenário de um atendimento desqualificado, ou seja, nem sempre existem profissionais capacitados para exercer tal função. Essa atitude é prevalente e muitas vezes desrespeitosa aos direitos das mulheres e dos recém-nascidos, uma vez que pode provocar tanto mortalidade quanto morbidade física.

Por isso, para melhorar o quadro da atenção à saúde materna e perinatal no Brasil, tem que existir diversas mudanças, começando pela qualidade da assistência voltada para as necessidades das mulheres, ambiente acolhedor e favorável, garantia de participação da mulher no processo exercendo sua autonomia de forma compartilhada, respeito à fisiologia do processo, e por fim, capacitação, reconhecimento e autonomia dos profissionais.

Em sua pesquisa, Porfírio. A.B. 2010 ressalta que a atenção humanizada é um conceito amplo que suscita muitos significados. Seu estudo adota a concepção de que a atenção humanizada pressupõe que o profissional de saúde respeite a fisiologia do parto, sem a realização de condutas invasivas desnecessárias. A valorização dos aspectos culturais e sociais e principalmente da autonomia da mulher são imprescindíveis nesse processo. Acreditando que a atenção humanizada durante o parto e nascimento seja pautada em uma abordagem onde a mulher é a protagonista neste momento e onde o profissional esteja apto a desenvolver o suporte físico e emocional à

parturiente, tais como o estímulo à deambulação, à mudança de posição, o uso da água para relaxamento e massagens. E que a participação familiar também deve ser estimulada e apoiada no intuito de fortalecer a mulher.

É importante ressaltar também a necessidade de se existir vínculos afetivos entre mãe e filho no pós-parto, onde vemos que antigamente era proibido a mãe segurar o bebê logo após seu nascimento, hoje é importante que haja este contato pele a pele, tendo em vista o melhoramento fisiológico e psicossocial, tanto para a mãe, quanto para o recém-nascido, devendo ser então estimulado este contato nos primeiros minutos de vida respeitando assim sua individualidade.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, visando a recuperação do conhecimento científico acumulado no que diz respeito à saúde materna. Sendo analisados conceitos para melhoramento e implementação de profissionais qualificados para exercer tal função.

A pesquisa foi concretizada através do cruzamento das palavras-chaves Humanização da assistência, Cuidados de enfermagem, Centros de Assistência à Gravidez e ao Parto. Obtendo por base 51 artigos encontrados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*. A amostra foi selecionada em 12 artigos após a seleção de critérios.

Foi utilizado como critério de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente online, na íntegra

realizados no Brasil, artigos originais de abordagens quantitativas, qualitativas, estudos de caso, relatos de experiência, artigos de revisão bibliográfica, no período compreendido entre 2010 a 2015, contidos na base SCIELO. Ambos analisados a luz da literatura.

Resultado e discussão

No conteúdo do estudo realizado com base na literatura foi possível identificar como resultados a importância da implementação de profissionais qualificados para gerar melhor qualidade no atendimento. Com base nos dados coletados foi possível descrever um objetivo, o de melhorar cada dia mais as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas, implicadas nos processos de dignificação no acolhimento, a promoção de um ambiente adequado ao cuidado e a transmissão de segurança às mulheres. Tendo em vista que a gestação e o parto são acontecimentos que marcam a vida de uma mulher, sejam eles bons ou ruins, no que depende de orientações recebidas durante todo esse período. O processo de gestação é um momento único na vida da mulher sem comparação com qualquer outro momento já vivido pela mesma e junto com a maternidade apresentam diversas mudanças, além de alterações psicológicas e fisiológicas existem também as alterações hormonais onde promovem mudanças na inserção social, nos seus relacionamentos e na sua autoimagem, o que exige cuidados especiais mediante a assistência pré-natal que tem por objetivos o acolhimento e o acompanhamento durante toda a gestação, visando o bem-estar da mãe e do bebê, atentando assim para intervenções

em casos de possíveis problemas relacionados a gestação ou ao parto.

Vale ressaltar que é de extrema importância o trabalho de acompanhamento durante todo o processo de gestação, visando integrar essa mulher que por sua vez se enxerga de maneira diferente no meio da sociedade, através de acompanhamento por uma equipe multidisciplinar composta por Psicólogo, fazendo-a reconhecer e aceitar seu estado atual e de seu bebê que está por vir, junto com as mudanças que a gestação lhe causará, por um enfermeiro intervindo no seu pré-natal, revisando exames periódicos com controle de PA e glicose dentre outros fatores, fisioterapeuta auxiliando nos exercícios motores e Nutricionista ajudando essa mãe a absorver os nutrientes necessários e apropriados para uma excelente gestação. Objetivando então a diminuição do número das mortalidades materna e infantil com base nos aspectos a seguir:

Qualificação da assistência de enfermagem

No que diz respeito ao amor ao próximo, a ética profissional, o respeito a si e aos demais, desenvolvendo ações de acolhimento em um ambiente que favoreça as ações das práticas do cuidado sem ferir a integridade da paciente.

Transmitir calma e segurança a paciente

O contato entre enfermeiro e paciente é de extrema importância, seja ele num exame pré-natal, seja ele durante o trabalho de parto, é necessário que haja uma compreensão da paciente no que diz respeito a todo o procedimento que

será realizado, gerando assim a segurança de que o profissional está capacitado para atender suas necessidades.

Autonomia e participação da paciente

A autonomia dar-se através de um processo de relação entre a paciente e o serviço a ela prestado, já sua participação refere-se a de qual forma elas irão trabalhar em conjunto com a enfermagem, ressaltando sua autonomia sobre o acesso as informações dentro do processo parturitivo, fazendo a mesma enxergar o parto não apenas como um processo natural e fisiológico, mas um parto consciente e participado. Conscientizando essas pacientes sobre a importância de ser acompanhada por um enfermeiro obstetra durante todo seu processo de gestação, parto e pós-parto.

Conclusão

Diante do que foi apresentado, o estudo revelou que a utilização dos conceitos de dignificação, autonomia e participação é um recurso útil que permite conhecer as práticas de cuidado que devem ser prestadas por enfermeiras obstétricas e revela um cuidado que valoriza a integralidade das ações utilizando um enfoque centrado nas necessidades das pacientes. Embora se fale de autonomia e participação, o que mais se observa são as práticas dignificantes. A humanização por si é considerada um ponto básico, que deve existir em todos os serviços de saúde, de modo que as o paciente possa ser atendido em um ambiente adequado, com acolhimento, com a utilização de

práticas eficientes e aceitáveis. Por outro lado, o CPN estudado precisa avançar mais por meio de cuidados de enfermagem que favoreçam a sua autonomia e participação ativa. Essa promoção é considerada um ponto-chave e diferencial nos serviços de saúde.

O suporte fornecido por enfermeiras durante o trabalho de parto dignifica o cuidado de enfermagem e evidencia que a sua atuação em na saúde da mulher deve ser valorizada, visto que nesse local elas têm mais autonomia para atuarem. Portanto, para que a enfermagem continue atuando na obstetrícia prestando assim um atendimento de qualidade, autonomia e participação é importante que seja desconstruído o gênero que coloca o paciente em situação de dependência frente às relações existentes entre ele e o profissional.

Referências

Matos T.A.I; Souza M.S.I.; Santos E. K. A .I; Velho M. B.I; Seibert E. R. C.II; Maria N.(09 de 11 de 2010). *Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem*. Acesso em 10 de 05 de 2016.Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600020

Narchi N. Z.; Cruz E. F.; Gonçalves R.(02 de 02 de 2012). *O papel das obstetrias e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil*. Acesso em 10 de 05 de 2016.Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext
&pid=S1413-81232013000400019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400019)

Lima G. P. V.1, Pereira A. L. de f.1, Guida N. F. B.1, Progianti J. M. 1, Araújo C. L. F.2, Moura M. A.V. 2 (03 de 12 de 2015). *Expectativas, motivações e percepções das enfermeiras sobre a especialização em enfermagem obstétrica na modalidade residência*. Acesso em 10 de 05 de 2016. Disponível em:
[http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-
ean-19-04-0593.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0593.pdf)

Silva A. L. S.1, do Nascimento E. R.1, Coelho E.de A.C.1 (09 de 07 de 2015). *Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal*. Acesso em 10 de 05 de 2016. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-
81452015000300424&script=sci_abstract&tlng=p
t](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000300424&script=sci_abstract&tlng=pt)